



## IDENTIDADES SOCIOLINGÜÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)

Dra. Auxiliadora dos Santos Pinto<sup>1</sup>  
Eunaia dos Santos Mercado<sup>2</sup>  
Diana da Silva Barroso<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa sobre as identidades sociolinguísticas e culturais de moradores do bairro Cristo Rei, na Cidade de Guajará-Mirim (RO). A pesquisa, bibliográfica e de campo foi realizada no período de agosto de 2017 a dezembro de 2017 e objetivou compreender o processo de constituição do referido Bairro, mostrar a origem dos moradores, destacando-se elementos identitários sociolinguísticos, históricos e culturais, a partir da rememoração de vivências individuais e coletivas. O objeto de pesquisa do presente artigo, é uma área que contempla um dos momentos históricos da ocupação da atual cidade, seja pela construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, ou pela colheita da seringa. Faz-se necessário compreender como esses dois processos históricos facilitou a ocupação e o intenso fluxo migratório de estrangeiros e de áreas rurais-ribeirinhas situadas ao longo do rio, ou ainda, pelo anseio de uma vida melhor. Para a compreensão e análise dos dados da pesquisa, utilizou-se os aportes teóricos-metodológicos da História Oral e da Sociolinguística variacionista. Os resultados da pesquisa evidenciaram que as identidades sociolinguísticas e culturais dos moradores do bairro Cristo Rei foram constituídas por elementos históricos e simbólicos que permearam o processo de ocupação e desenvolvimento do referido bairro.

**Palavras-chave:** Linguagem. Memória. Cultura. Identidades.

## SOCIOLINGUISTIC AND CULTURAL IDENTITIES: A STUDY IN THE SPEECH OF RESIDENTS OF THE CRISTO REI NEIGHBORHOOD, IN GUAJARÁ-MIRIM (RO)

### ABSTRACT

This article presents results of a research on the linguistic and sociocultural identities of the Cristo Rei neighborhood in the City of Guajará-Mirim (RO). The research, bibliographic and field was carried out from August 2017 to December 2017 and aimed to understand the process of constitution of this neighborhood, to show the

<sup>1</sup> Dra. Auxiliadora dos Santos Pinto, Professora na Universidade Federal de Rondônia- UNIR; residente na cidade de Guajará-Mirim/RO, Brasil. E-mail: [auxiliadorapinto@unir.br](mailto:auxiliadorapinto@unir.br) . URL Currículo Lattes: (<http://lattes.cnpq.br/9380284076167461>).

<sup>2</sup> Graduada em Letras e suas respectivas literaturas, pela Universidade Federal de Rondônia- UNIR; residente na cidade de Guajará-Mirim/RO, Brasil. E-mail: [eunaia\\_msantos@hotmail.com](mailto:eunaia_msantos@hotmail.com). URL currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8291648888878678>

<sup>3</sup> Graduada em Letras e suas respectivas literaturas, pela Universidade Federal de Rondônia- UNIR; residente na cidade de Guajará-Mirim/RO, Brasil. E-mail: [diana\\_sbarroso@hotmail.com](mailto:diana_sbarroso@hotmail.com). URL currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8804217586838307>

## **IDENTIDADES SOCIOLINGÜÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)**

origin of the residents, highlighting sociolinguistic, historical and cultural identity elements, from the recollection of individual and collective experiences. The object of research of this article, is an area that contemplates one of the historical moments of the occupation of the current city, either by the construction of the Madeira Mamoré Railway, or by the collection of the syringe. It is necessary to understand how these two historical processes facilitated the occupation and intense migratory flow of foreigners and rural-riverside areas located along the river, or even by the desire for a better life. For the understanding and analysis of the research data, we used the theoretical-methodological contributions of Oral History, and of the variationist Sociolinguistics. The results of the research showed that the linguistic and cultural identities of the Cristo Rei neighborhood were constituted by historical and symbolic elements that permeated the process of occupation and development of that neighborhood.

Keywords: Language. Memory. Culture. Identities.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta resultados de um estudo sobre alguns aspectos das identidades sociolinguísticas e culturais evidenciadas na fala de moradores do bairro Cristo Rei, na área ribeirinha urbana, no município de Guajará-Mirim (RO), na fronteira Brasil/Bolívia.

A pesquisa foi norteada pelos seguintes questionamentos: quais os principais aspectos históricos e geográficos do processo de formação e ocupação do bairro Cristo Rei? Quais os principais aspectos sociais e econômicos do processo de formação e ocupação do bairro Cristo Rei? Qual a origem dos primeiros moradores do referido bairro? Atualmente, como é a constituição das identidades sociolinguísticas e culturais do bairro Cristo Rei?

O desenvolvimento desta pesquisa é relevante porque contribui para uma melhor compreensão do processo de constituição das identidades sociolinguísticas e culturais dos moradores do bairro Cristo Rei, no município de Guajará-Mirim (RO).

Vale ressaltar que este estudo privilegia um momento histórico importante para a constituição da linguagem, da cultura e da identidade guajaramirense, uma vez que, na época da construção da E.F.M.M., ocorreu um intenso fluxo migratório no povoado de Esperidião Marques, atual município de Guajará-Mirim, e a consequente ocupação da área ao longo das margens do rio Mamoré onde, atualmente, localiza-se bairro Cristo Rei. Nesse sentido, a pesquisa também

## **IDENTIDADES SOCIOLINGÜÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)**

contribuirá para a formação de um banco de dados sobre os falares ribeirinhos urbanos do município de Guajará-Mirim/RO.

O objetivo da pesquisa foi registrar e analisar alguns aspectos das identidades sociolinguísticas e culturais evidenciadas na fala de moradores do bairro Cristo Rei, na área ribeirinha urbana do município de Guajará-Mirim/RO, na fronteira Brasil/Bolívia.

Para alcançar o objetivo proposto, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: identificar alguns aspectos constituidores das identidades sociolinguísticas na fala de moradores, destacando-se os aspectos semântico-lexicais próprios dos falares urbanos ribeirinhos; mostrar alguns aspectos constituidores das identidades culturais na fala de moradores do referido bairro; destacar elementos linguísticos e extralinguísticos que contribuem/contribuíram para o processo de constituição da fala do referido grupo e contribuir para o registro das identidades sociolinguísticas e culturais dos moradores do referido bairro.

### **2 LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE: ALGUNS CONCEITOS**

O estudo e análise desta temática foram fundamentados pelos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista e da História Oral, tendo-se como base os estudos dos seguintes autores: Mollica & Braga (2012) que na obra *Introdução à Sociolinguística* discutem sobre o tratamento da “variação”; Bagno (2007), que descreve os fenômenos de variações linguísticas e extralinguísticas, e estágios formativos dos estudos variacionista; Halbwachs (1990), que discute sobre memória e modos de subjetivação; Laraia (2011), que apresenta um conceito antropológico de cultura; Hall (2016), cuja obra discute sobre os temas: representação, cultura, linguagem e sentido; Fraxe (2004), que discute sobre a cultura rural-ribeirinha, destacando os mitos, as lendas e a transculturalidade; Abdala Junior (2002), que discute sobre a mescla e hibridismo cultural, como uma interação construída e/ ou reconstruída individualmente ou coletivamente sempre constituída de interações múltiplas; Portelli (2016), que concebe a História Oral como arte da escuta e usos da memória, nos afirmando que eventos históricos é

## **IDENTIDADES SOCIOLINGUÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)**

uma linha interconectada sobre o que se passou, o que está se passando, e a interconexão de ambos em uma única narrativa e outros.

Conforme Mollica & Braga (2012), a construção da linguagem de uma determinada região ou comunidade é constituída por marcas sociolinguísticas heterogêneas. Assim, elas definem e fazem distinções sobre as variações linguísticas que podem ocorrer nos eixos diatópico e diastrático: “[...] no primeiro, as alternâncias se expressam regionalmente, [...] no segundo, elas se manifestam de acordo com os diferentes estratos sociais, levando-se em conta fronteiras sociais.” (MOLICA & BRAGA, 2012, p. 12).

Nos estudos das variações linguísticas observa-se a ocorrência de traços distintos e inconstantes que apresentam marcadores regionais e sociais a partir de diferentes níveis de monitoração linguística nos indivíduos de áreas distantes e/ou isolamento da comunidade em áreas rurais ou urbanas.

[...] Nota-se que, além de traços descontínuos, identificados nos polos rural e urbano [...] O grau de isolamento geográfico e social concorre para a gama de traços que definem uma estratificação descontínua, assim como as relações sociais [...] São considerados também os estilos formais e informais [...] da produção linguística. (MOLLICA & BRAGA, 2012, p. 12 e 13).

Desse modo, partindo dos pressupostos teórico-metodológicos propostos por Mollica & Braga (2012), podemos afirmar que: “[...] se cada grupo apresentasse comportamento linguístico idêntico, não haveria razão para se ter um olhar sociolinguístico das sociedades.”

Bagno (2007) nos afirma que: “[...] dizer que a língua apresenta variação significa dizer, mais uma vez, que ela é heterogênea [...] debaixo do guarda-chuva chamado língua, no singular, se abrigam diversos conjuntos de realizações possíveis dos recursos expressivos que estão à disposição dos falantes. (BAGNO, 2007, p.39)

Assim, compreendemos que nas línguas naturais existe uma heterogeneidade linguística, pressupondo a existência de variantes e variáveis, de natureza interna ou externa, concebidos por fatores sociais ou estruturais.

Halbwachs (1990), afirma que além de abordar como essa memória individual e coletiva, sofre pelo aspecto confratário pelo próprio indivíduo, no processo de

## **IDENTIDADES SOCIOLINGUÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)**

rememoração e fragmentada implícita, o que ocasiona em alguns momentos esquecimentos, precisando do cruzamento de depoimentos, para fortalecer o fato descrito.

[...] nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a de outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse começada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias. [...] (HALBWACHS, 1990, p.25).

O sentido maior de rememoração é que podemos encontrar um alicerce entre o passado e o presente, através de narrativas para que possamos reconstruir uma história viva, em um “quadro” de sustentação. É como se o tempo fosse algo abstrato que permite à nossa lembrança constituir uma cadeia de recordações e o espaço fica como algo concreto onde há a possibilidade do indivíduo ou até mesmo de um grupo deixar suas marcas em um determinado lugar e de seus costumes, isso é que dá sentido à memória.

Laraia (2011), explica que ao abordarmos o termo cultura sob o aspecto antropológico, evidenciamos a existência de várias formas de expressões, além da linguística, que estão subjacentes.

O fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. Tal tendência, denominada etnocentrismo, é responsável em seus casos extremos pela ocorrência de numerosos conflitos sociais. (LARAIA, 1986, p. 72 e 73).

Corroborando as ideias de Laraia (2011), Hall (2016) afirma que:

A cultura [...] está envolvida em todas essas práticas que não são geneticamente programadas em nós, [...], mas que carregam sentido e valores para nós, [...] A cultura, desse modo, permeia toda sociedade. Ela que é o que diferencia o elemento “humano” na vida social daquilo que é biologicamente direcionado. (HALL, 2016, p.21).

Por este contexto, o entendimento da constituição da cultura é algo que passa pelo estudo diacrônico e antropológico. Sob este aspecto, o indivíduo reconhecendo-se como cognoscente da própria existência de sujeito-pensante, e que se molda pelas relações sociais e linguísticas da qual convive na sociedade.

Ao discutir sobre a cultura rural ribeirinha Fraxe (2004) destaca os mitos, as lendas e a transculturalidade. No contexto ribeirinho-urbano, esses elementos são constituídos de misticismos, credences, e a constante beleza e mistérios das águas.

## **IDENTIDADES SOCIOLINGÜÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)**

Estas que além de mistérios, serve de ponto de referência para o reconhecimento de pertença de um povo.

Abdala Junior (2002), aborda o processo de hibridização cultural como uma interação construída e/ ou reconstruída, individualmente ou coletivamente, sempre constituída de interações múltiplas, por este viés, emerge o sentido da construção dialógica da cultura manifestada pelas vivências sociais do sujeito, ou seja, é preciso entender como o sujeito falante constitui a identidade individual e coletiva.

Dessa forma, a partir das concepções teóricas apresentadas, inferimos que tentar demarcar a identidade como algo de simples categorização imutável é um equívoco, pois ela está em constante processo de (re) construção.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

A pesquisa, de natureza bibliográfica e de campo, foi desenvolvida no período de agosto a dezembro de 2017. A coleta de dados foi realizada com uma amostra de dez (10) moradores do bairro Cristo Rei, levando-se em consideração as seguintes variáveis internas e externas: faixa etária superior a 50 anos, pois é possível observar variações de formas antigas do léxico, como também reconstituição da memória afetiva e social do objeto de pesquisa; sexo, anos de escolarização, classe social, procedência geográfica, motivo da migração/imigração e tempo de residência no bairro Cristo Rei e outros.

Na coleta de dados, foram utilizadas as seguintes técnicas: conversas informais, visando identificar as variações semântico-lexicais na fala dos entrevistados; realização de entrevistas a partir de gravação de áudios e aplicação de questionários, para obtenção de informações concisas sobre questões históricas, sociais, econômicas e culturais dos moradores do bairro Cristo Rei.

Assim, as entrevistas foram feitas durante pesquisa de campo, de autoria própria, e realizadas nas residências dos sujeitos, conforme sugestões de Mollica & Braga (2012). Considerando que, o uso da língua é heterogêneo, e a partir das interações sociais, o uso linguístico sofre por aspectos modificadores, internos ou

## IDENTIDADES SOCIOLINGUÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)

externos do sistema linguístico, sendo assim, as variações linguísticas não acontecem de formas desordenadas:

[...] o pressuposto básico do estudo da variação no uso da língua é o de que a heterogeneidade linguística, tal como a homogeneidade, não é aleatória, mas regulada, governada por um conjunto de regras. Em outras palavras [...] existem condições ou regras mudáveis que funcionam para favorecer ou desfavorecer [...] o uso de uma ou outra das formas em cada contexto. Na língua [...] deve ser possível identificar uma serie de categorias [...] internas ao sistema linguístico ou externas a ele. (MOLLICA & BRAGA, 2012, p.15)

A partir da asserção de modelos categóricos na língua, é necessário considerar a dimensão quantitativa a ser pesquisada, e buscar uma amostra relevante para alcançar resultados mais próximos da realidade linguística de uma comunidade e/ou sociedade. Essa tarefa não é fácil, devido a vários fatores que são inerentes às regras categorizadas, entretanto, ao almejar a aproximação da realidade linguística de um determinado lugar a escolha dos sujeitos falantes deve ser, prioritariamente, alguém de representatividade para a constituição do *corpus*.

[...] Tendo em vista que comunidades de fala, em geral, são compostas por centenas ou milhões de indivíduos, não temos outra opção a não ser coletar os dados referentes ao comportamento linguístico de uma comunidade apenas a partir de alguns de seus componentes [...] isso não chega a ser uma limitação à pesquisa [...] mas representativa - da comunidade é tudo o que precisamos. (COELHO *et al.*, 2015, p.100).

Para a estratificação do universo da amostra, adotamos alguns dos modificadores variáveis para essa pesquisa, utilizamo-nos das variações dialetais existentes entre os fatores de faixa etária superior a 50 anos, possibilitando a análise de uma linguagem mais clássica, possivelmente adquirida ainda na primeira faixa etária – 15 a 24 anos, como exemplifica Coelho et ali. (2015) quanto a distribuição planejada em quadro no que se refere à idade.

Segundo Mollica & Braga (2012), fatores relacionados a variações entre sexo feminino e masculino, podem ser relacionados e analisados a fatores de escolarização e classe social. De modo amplo, as variações existentes entre os sujeitos falantes do sexo feminino e masculino, são considerados a partir da forma inovadora quanto ao valor social.

## **IDENTIDADES SOCIOLINGÜÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)**

Na realização das entrevistas, utilizamos as técnicas da História Oral, propostas por Portelli (2010), que concebe a história Oral como arte da escuta, dialogia e usos da memória.

A história oral, então, é primordialmente uma arte da escuta. Mesmo quando o diálogo permanece dentro da agenda original [...]. É comum, aliás, que a informação mais importante se encontre para além daquilo que tanto o historiador quanto o narrador consideram historicamente relevante. (PORTELLI, 2016, p. 10).

A reconstituição da memória pelas técnicas de escuta requer a relação que pressupõe a ação dialógica entre o entrevistador e o entrevistado, de tempo e espaço temporal e, historiografia. Dessa forma, o autor apresenta a arte da escuta como algo que, “[...] não se demonstra respeito, desligando o gravador como que para anunciar ao entrevistado que daquele momento em diante você não está interessado no que ele pode ter a dizer.” (PORTELLI, 2016, p. 11).

A técnica dialógica da escuta almejando a rememoração de acontecimentos vivenciados pelo indivíduo entrevistado, mostra-se como fonte importante para se obter significados e indícios de características linguísticas particularizadoras. Esta técnica, é tida pelos historiadores tradicionalistas como algo passível de “distorções”. Contudo, Portelli (2010) nos assegura que através de cruzamentos de informações é possível verificar se elas são verdadeiras e não apenas subjetivas de quem as narra.

Quando trabalhamos com fontes orais, então, devemos traçar [...] três níveis distintos, mas interconectados: um fato passado (o evento histórico), um fato do presente (a narrativa que ouvimos) e uma relação fluida, duradoura (a interação entre os dois fatos) [...]. (PORTELLI, 2016, p. 18).

Ao tratarmos da representatividade linguística de uma comunidade, ressaltado no sentido não só de área geográfica mais também comunidade de sentimentos, a força dialógica em uma história oral carrega mais que um simples discurso consciente, ela permeia a identidade do falante, dando ênfase a própria complexidade da linguagem.

Na história oral, o fazer empírico de dados linguísticos requer técnicas-metodológicas, das quais adotamos para o objeto de pesquisa do presente artigo:



## IDENTIDADES SOCIOLINGÜÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)

conversas informais, realização de entrevistas, gravação de áudio, e questionário. Coelho *et ali.* (2015) explica que, a melhor forma de investigação sociolinguística que transmiti dados fidedignos do léxico de um falante é através da gravação de áudio sem muitas interferências e ruídos.

A melhor forma de coletar bons dados- que reflitam de forma fidedigna e em boa qualidade sonora o vernáculo-é a gravação de entrevistas individuais, procurando sempre minimizar a interferência de ruídos externos [...] No decorrer da entrevista, os dados mais interessantes prôvem de narrativas de experiências pessoais.[...] o entrevistador faz com que o informante desvie a atenção de sua própria fala, deixando o vernáculo emergir. (COELHO *et ali.*, 2015, p.103).

Outra técnica utilizada foi a produção de questionário ou roteiro de entrevista. Ela auxiliou na elucidação de narrativas das vivências dos entrevistados, para a coleta de dados e identificação das variações linguísticas. O entrevistador pode se valer de estímulos verbais para obtenção de dados para produção do estudo linguístico. Desta forma Coelho (2015, p.103) propõe que “[...] Nas entrevistas, além de estimular narrativas, o entrevistador pode conduzir perguntas”.

O que devemos observar durante a entrevista sociolinguística é o aspecto metalinguístico, pois, o entrevistado tende a monitorar a fala quando o assunto da narrativa são questões que requerer opinião, havendo um maior cuidado do sujeito entrevistado ao expressar-se, é a partir desses dados registrados que podem emergir os traços linguísticos identitários.

Podemos pressupor que, “a arte da escuta”, requer do pesquisador um olhar minucioso das representações linguísticas que permeiam uma comunidade, pois é através do processo da dialogia nas narrativas que os aspectos constituidores de significados individuais e sociais fragmentados pela técnica de rememoração, faça emergir a identidade regional e sociocultural.

Os dados coletados foram analisados à luz da Teoria da Sociolinguística variacionista e foram organizados em tabelas com as classificações dos fenômenos de variações linguística e extralinguísticas identificados na fala de moradores da área ribeirinha-urbana do bairro Cristo Rei. Também foram destacados fragmentos das entrevistas para mostrar aspectos das identidades culturais e dos modos de vida dos moradores do bairro Cristo Rei.

## **IDENTIDADES SOCIOLINGÜÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)**

### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

O bairro Cristo Rei foi criado, oficialmente, através da Lei Nº 363/GAB/PMGM, no dia 10 de dezembro de 1990, abrangendo os seguintes logradouros: 12 de outubro, Beira rio, Benjamin Constant, Boucinhas de Menezes, Constituição, Costa Marques, Dom Pedro II, Firmo de Matos, Madeira Mamoré, Marcilio Dias, Mendonça Lima travessa Nicolau Jorge, Pedro Eleothério Ferreira, Pimenta Bueno, Porto Carreiro, Presidente Dutra, e Quintino Bocaiúva. É um espaço marcado pelas variedades linguísticas rural e urbana, situando-se em um contínuo rurbano.

Historicamente, o referido bairro foi povoado por trabalhadores da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (E.F.M.M) e, ao longo dos anos, foi sendo ocupado, também, por pessoas provenientes de comunidades rurais-ribeirinhas e por imigrantes e migrantes da zona rural, da Bolívia e de outros estados brasileiros. Devido a sua localização geográfica, o processo de ocupação deu-se com maior facilidade, sendo fatores determinantes: a área das margens do rio Mamoré, a proximidade do comércio da cidade, e da própria construção da E.F.M.M. Outro fator importante foi o ciclo da borracha, um dos mais promissores movimentos econômicos da região norte, que também despertou o interesse de migrantes e imigrantes em busca do “eldorado” na selva brasileira, e anseio de melhores condições de vida.

Após a expansão do município de Guajará-Mirim, fechamento da E.F.M.M e a decadência dos seringais, a área ribeirinha urbana onde situa-se o bairro Cristo Rei foi ocupada tanto pelos ex-seringueiros, como por imigrantes bolivianos e população ribeirinha procedentes de outras localidades. Atualmente, a identidade sociolinguística e cultural do bairro Cristo Rei é constituída pela mistura de povos, prevalecendo, principalmente, os imigrantes bolivianos.

As formações sociais do bairro expressam o caráter próprio das identidades linguísticas e culturais dos moradores bairro e estão relacionadas às condições sócio-históricas do local. Essas formações dão sentido aos modos de apropriação que cada comunidade constrói, sendo transmitidas por tradições populares a partir dos vários processos de constituição pelo qual passou a região com as relações de trabalho, educação, religião e outros.

## IDENTIDADES SOCIOLINGÜÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)

Ao pensarmos em “grupo social”, temos uma gama de possibilidades de variações linguísticas, que vão desde a pronúncia diferenciada, região, ou até mesmo um léxico decorrente dos ancestrais do falante. Por essa asserção, podemos afirmar que independentemente das variações e variantes dialetais entre os falantes, é possível estabelecer uma comunicação dialogia. Nesse sentido, neste trabalho daremos ênfase às palavras ou expressões com traços ou características semântico-lexicais evidenciadas na fala de moradores da área ribeirinho urbano do bairro Cristo Rei, conforme apresentaremos na Tabela 2.

**Tabela 1 – Variações semântico-lexicais**

ENTREVI STADO	PALAVRAS OU EXPRESSÕES	SENTIDO
A.B.	Baixava	Descer o rio.
	Comboi	Muita gente aglomerada em um mesmo espaço
M.I.M	Socou	Ficar
	Arranjou	Casar
	Ver o trem correr	Ver o trem passar; se movimentar
	Fundura	Fundo; buraco bem fundo
	Pilar	Alicerce
	Cacimbas	Poço
	Escovado	Lavar com bucha
	Pestana	Corte vertical na seringueira
	Quebra barranco	Corte feito ao final da pestana para encaixar uma tijela
	Mata bruta	Mata fechada
	Taquara	Flechada
	Fera	Boa
	Mel na chupeta	Fácil
	Bocado	Quantidade
	Folha de pau	Ideia de algo em grande quantidade
	Era piolho	Frequentava muito algum lugar
	Buiá	Submergir
Misura	Muitas histórias assombradas	

## IDENTIDADES SOCIOLINGÜÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ- MIRIM (RO)

	Matar burro	Pau colocado com distancia de 20 centímetros de um para o outros
	Trolho	Espécie de carro movido por pessoas para a manutenção da E.F.M.M.
J.M.L	Trecho	Parte de uma estrada
	Dormentes	Madeira da parte de baixo do trilho - E.F.M.M.
	Cassaco	Trabalha por contrado por espaço/ ou área determinada
	Bocado	Muitas pessoas
	Cargueiro	Vagão de carga
	Pulista	Pessoa responsável por colocar lenha na caldeira do Trem
	Trecho	Parte de uma estrada
	Dormentes	Madeira da parte de baixo do trilho - E.F.M.M.
	Bocado	Muitas pessoas
	Cargueiro	Vagão de carga
	Pulista	Pessoa responsável por colocar lenha na caldeira do Trem

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 3 destacamos palavras e expressões faladas pelos moradores do bairro Cristo Rei. Conforme descreve as transcrições das entrevistas, facilitando a percepção das identidades linguísticas dos moradores, pois, assim, podemos observar em que contexto eles utilizam essas palavras.

**Tabela 2 - Palavras utilizadas no contexto da fala**

ENTREVI STADO	PALAVRAS OU EXPRESSÕES	CONTEXTOS DE USO
A.N.S	Gapozal	“Quando chegamos aqui não tinha nada, a gente teve que fazer escavação pra botar água, teve que ajudar pra botar luz que não tinha, tudo isso ai, nós lavava nos poços que tinha aqui num <u>gapozal</u> , porque nós não tinha agua, bebia até a agua daí do <u>gapozal</u> porque nós não tinha agua. [...]”
A.B.	Comboi	“Naquele tempo não tinha médico não tinha colégio era dentro do mato mesmo era o <u>comboi</u> que levava aqueles animais que como burro, que ia deixar a viação [...]”
E.S.S.		“Quando eu cheguei aqui não tinha nem essa sede ai, quando eu já tive meus filhos, quando meus filhos já tavam <u>rapaizinhos</u> eles já

## IDENTIDADES SOCIOLINGUÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)

		ajudavam [...] porque ai era um buraco, era um buracão feio ai, [...] e pra levantar todo mundo cooperava, quando eu era <u>mocinha</u> ali era só um caminho [...].”
M.I.M	Gapó Sapezal	“A naquele negocio de construção do bairro, aquela sede ali tem mais ou menos nada nada não que uns 6 metros de <u>fundura</u> , de <u>pilar</u> porque ali também era um <u>gapó</u> , nós gastemo mais ou menos na fundação do chão uns 50 saco de cimento pra poder chegar em cima[...]”.
J.M.L	Cassaco Matagal Lagoa	<sup>2</sup> Tinha, naquela época que era <u>empeleiteiro</u> chamava <u>cassaco</u> , né naquela época ai ficou assim <u>cassaco</u> que era esses pessoal que dava manutenção na linha, na estrada de ferro.

Fonte: Dados da pesquisa

Além das variações linguísticas semântico-lexicais destacadas na Tabela acima, identificamos, na fala dos entrevistados, alguns fenômenos extralinguísticos. Dentre eles, destacamos o uso recorrente de palavras diminutivas: “Quando eu cheguei aqui não tinha nem essa sede ai, quando eu já tive meus filhos, quando meus filhos já tavam rapaizinhos eles já ajudavam [...] porque ai era um buraco, era um buracão feio ai, [...] e pra levantar todo mundo cooperava, quando eu era mocinha ali era só um caminho [...].” (Entrevistada: E.S.S).

Também destacamos que os entrevistados utilizam uma linguagem própria dos falares rurais-ribeirinhos, sendo identificados o uso de rotacismos, ditongação, monotongação, junta vocabular, eliminação do R em final de palavras, eliminação dos plurais redundantes, palatalização dentre outros.

O bairro Cristo Rei é marcado por características geográficas típicas de um espaço ribeirinho urbano, que foi sendo modificado ao longo dos anos. A princípio, foi demarcado pelos trilhos da E.F.M.M. e, por situar-se na parte central da cidade e às margens do rio foi sendo ocupado rapidamente.

### Tabela 3 – Fragmentos para caracterização geográfica do bairro

#### DESCRIÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DO BAIRRO CRISTO REI

“Moro atrás do cemitério, perto da linha de ferro, com o rio Mamoré com a praia do Acácio, bem na linha do trilho de ferro, muro com o cemitério.” (Entrevistada: A.N.S).

“Eu moro atrás do cemitério entre o cemitério e o rio no meu quintal fica o trilho né do trem e é um bairro que não desenvolve.” (Entrevistada: A.B.).

## IDENTIDADES SOCIOLINGUÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)

---

“Eu nasci e me criei aqui no bairro, sobre a estrada de ferro madeira Mamoré?”. (Entrevistado: M.I.M.).

---

“O bairro aqui é mais parado do que num sei o que, aqui não vai nada avante, nada chega coisa pra cuidar do bairro cabar não faz nada olha o matão ai não vai avante é nada aqui.” (Entrevistada: E.S.S.).

---

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nas adjacências, também foi construído o cemitério municipal. A infraestrutura do bairro sempre foi precária, porém, as proximidades com o rio e a existência de terras férteis foram atrativas para os moradores em sua maioria provenientes de áreas rurais, ribeirinhas e de comunidades da fronteira Brasil-Bolívia. Atualmente, o bairro possui uma infraestrutura básica: água potável, energia elétrica, facilidade de acesso aos demais bairros, igrejas, campo de futebol, pequenos comércios, bares e outros.

O rio, para muitos moradores, é fonte de renda e alimentação, ponto de partida e de chegada para conexões que eram instigadas pelas necessidades socioeconômicas e culturais das pessoas e, ocasionou uma mistura de sensações, pela área próxima ao cemitério, espaço místico, visto por alguns como assustador e por outros como símbolo de tranquilidade.

A entrevista oral, no processo de rememoração, ressaltou como era conviver e vivenciar o período da construção da E.F.M.M, o sentimento de pertença e, acima de tudo, o aspecto de descaso com que se trata os últimos resquícios de veracidade de um tempo que misturava sonho e realidade na idealização da construção da estrada, dos seus benefícios para constituição do bairro e para a cidade de Guajará-Mirim. Essas pessoas falam do fim do funcionamento da estrada como quem conta do fim de um sonho, saudosismo dos momentos e das pessoas que fizeram parte deste ciclo que marcou a memória individual e coletiva dos moradores do bairro Cristo Rei, conforme fragmentos de entrevistas apresentadas na Tabela 5.

**Tabela 4 – Memórias afetivas dos entrevistados em relação a construção da E.F.M.M.**

FRAGMENTOS DE REMEMORAÇÃO: TRABALHADORES VERSOS E.F.M.M.

“ [...] eles trabalhavam com muita dificuldade no trem porque nunca deram muita atenção pra isso. O trem vivia descarrilhando, quebrando, até que ficou extinto e não tem mais nada e hoje não tem mais trilho, não protegeram essa estrada de ferro e hoje ficou só a saudade.” (Entrevistada: A.N.S)

---

“Estava em construção, no tempo que a gente baixava do seringal, ainda o trem funcionava

## IDENTIDADES SOCIOLINGUÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ- MIRIM (RO)

---

passava ai, ai depois quando eu vim morar já não funcionava mais, só era a cegonha que andava, ai depois foi parando arrancando os trilhos tudo e se acabou.” (Entrevistada: A.B.)

---

“[...] Andei, andei de trem, eu ia daqui pra porto velho de trem, agente dormia no Abunã, do Abunã no outro dia que gente ia pra Porto Velho e de lá pra cá era a mesma coisa e depois que o trem coisou eu sempre ia pro bananeira, sempre ia pro bananeira eu ia de cegonha.” (Entrevistada: E.S.S.)

---

“[...] eu tive um compadre que trabalhava na estrada de ferro, morreu trabalhando na estrada de ferro, [...] depois da segunda guerra foi que eles chegaram aqui em Rondônia, vieram como soldado da borracha achavam porque não tinham condição de voltar mais né ai ficaram tudo, construíram família e ficaram, e quem veio lá do nordeste não queria voltar mais porque aqui ganhava dinheiro que dava bem de viver, antigamente era melhor do que hoje em dia porque tudo que você procurava aqui em Guajará-Mirim tinha [...]” (Entrevistado: M.I.M.)

---

“[...] meu pai [...] ele era maquinista, naquela época quando nós começamos a trabalhar na estrada de ferro, principalmente eu, ele já era antigo na estrada de ferro [...] ai nós viemos pra cá já ajeitamos a locomotiva tudinho [...]” (Entrevistado: J.M.L.)

---

Fonte: Dados da pesquisa.

A infraestrutura do bairro de características interioranas lembradas pelos sujeitos da pesquisa, inicia com a descrição de um lixão a céu aberto, sem ruas, apenas caminhos bem estreitos, e que em alguns momentos eles preferiam andar sob os trilhos do trem, por ser limpo de mata. No bairro não havia encanação para água potável, sendo assim, os moradores se adequavam com poço artesiano. Na época, só havia um poço natural, ao qual eles chamavam cacimba e a manutenção era feita pelos próprios moradores do bairro. Após muitos anos, o poder público começou a trabalhar para que as ruas fossem abertas e possibilitasse não apenas o acesso de bicicletas e carroças, mas também de carros. Aumentando o interesse pela localidade, tanto por ser um bairro localizado na parte central da cidade, quanto por ser um bairro mais acessível financeiramente, os moradores eram pessoas muito humildes que procuravam vilas, habitações que eram muito utilizadas na época, pela praticidade e pelo valor, pois a maioria senão todas eram de madeira, a comunidade tinha em seu meio uma infinidade de dificuldades em infraestrutura.

Sobre este aspecto, abaixo, apresentamos fragmentos de entrevistas feitas com os moradores na Tabela 6.

**Tabela 5 – Infraestrutura do bairro Cristo Rei**

### HISTORICIDADE

---

“Aqui só andava só de bicicleta, não passava carro, era só bicicleta, pois era só um caminhozinho. Morava muita gente, muitas famílias [...] até hoje existe marcas de que era um lixão [...] até hoje as

## IDENTIDADES SOCIOLINGUÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)

---

residências são quase as mesmas só reformadas, mas os locais são os mesmos e não havia plantação” (Entrevistada: A.N.S).

---

“Bom quando eu vim morar mesmo aqui, aqui não tinha rua aqui só era um caminhozinho, aqui mesmo onde eu to era um lixão o lixão era aqui, ai o povo foram limpando foram fazendo casa ai o lixão acabou ai ficou só aquela ruazinha que andava só bicicleta ai depois que vieram e abriram a rua.” (Entrevistada: A.B.).

---

“[...] quando eu era mocinha ali era só um caminho que a gente ia lá pra casa da [...] era só essa rua aqui mesmo não tinha muita coisa aqui não.” (Entrevistada: E.S.S.).

---

“Aqui no tempo que nós era menino, aqui não tinha rua, e era contada as casa, nós andava por cima da linha, era um matagal só tinha uma entrada que caía aqui no lixão né, e a gente andava só por cima da linha porque tudo era limpo, não era cheio de mato na estrada de ferro.” (Entrevistado: M.I.M.).

---

“Naquela época [...] quando nós chegamos aqui, aqui o bairro era pequeno, aqui não tinha essa rua aqui, era um matagal [...] a gente passava pela linha de ferro pra gente ir lá pro centro, [...] era uma lagoa, [...] a gente passava aqui no caminho, [...] ali a rua era a linha de ferro que a gente passava [...].”(Entrevistado: J.M.L.).

---

Fonte: Dados da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa, através das narrativas orais rememoram e descrevem o sentimento por morar às margens do rio, pela vivência que mantinham socialmente e culturalmente. Alguns deles advém de uma realidade rural e isoladas, em contanto com rios e lagoas, viviam da agricultura, do extrativismo, da pesca para sua alimentação, da lavagem roupa, da quebra de pedras para venda, da retirada de planta medicinais e outros. Ao chegar no bairro Cristo Rei, reconhecia-o como um espaço natural, semelhante ao local de origem, outros acolhem o sentimento de pertencimento pela construção da E.F.M.M. às margens do rio, espaço de muitas dificuldades, mas onde viveram em plena felicidade. Eles se referem ao bairro como uma “grande família”, que em certos dias percorriam o caminho dos trilhos para alvoradas, festejos nas vizinhanças, quando não se reuniam para limpeza e beneficiamentos da área em que moravam.

Na tabela 7, apresentamos alguns fragmentos de entrevistas que expressam alguns aspectos das identidades dos culturais dos moradores do bairro Cristo Rei:

**Tabela 6 – Fragmentos da relação dos moradores com o rio**

### MORADORES VERSUS RIO

---

“A sensação de morar aqui [...] viver um pouco do que a gente vivia no lata também porque tinha acesso a rios, garapés e tinha acesso a estrada de ferro e aqui ficou um ponto certo porque podia pescar.” (Entrevistada: A.N.S).

---



## IDENTIDADES SOCIOLINGUÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)

---

“Bom o rio também é muito poluído, [...] bem ali tem aquele esgoto e passa tudo pela praia, eu acho que essa água é contaminada.” (Entrevistada: A.B.).

---

“Os menino tomavam banho tudo no rio, aprenderam a nadar no rio [...]” (Entrevistada: E.S.S.).

---

“Ao rio porque eu gosto de pescar né, eu quando não to fazendo nada eu acho melhor ta dentro do rio [...]”(Entrevistado: M.I.M).

---

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 8, logo abaixo, apresentamos fragmentos de entrevistas que comprovam a existência de mitos no bairro Cristo Rei: O bairro é cercado por uma cultura mística que envolve o rio, o cemitério, a mata e os trilhos da E.F.M.M. Os moradores recordam, com um sentimento de conflito, existência, medo e entusiasmo os mitos construídos pelo imaginário popular ao longo dos anos, dentre eles, destaca-se a imagem de uma noiva, que aparecia no cemitério assustando aos que andam pelo bairro durante a noite. Na mata, o mito da matinta pereira, que muitos descrevem como pássaro que canta bem alto, e o sumiço ou morte de muitos ao longo das margens do rio e praia. Esses mitos mobilizam o sentimento e imaginário de quem mora no local.

**Tabela 7 – O misticismo que envolve o bairro**

### CULTURA MÍSTICA

“A história da noiva que aparecia em cima do muro do cemitério.” (Entrevistada: A.N.S).

---

“[...] naquele tempo diziam que tinha mula sem cabeça, eu nunca vi, nem queria ver, que nem a matinta pereira, a matinta pereira era um pássaro [...] tinha gente que escutava aquele assobio e diziam que era a matinta pereira, e corria com medo [...]” (Entrevistado: M.I.M).

---

“[...] foi verdade [...] uma vez eu vinha [...] era de tardezinha [...] ai pra mim vinha uma mulher né, no trolho vestida de branco ai quando eu olhei pra trás não tinha mais a mulher no trolho [...]”(Entrevistado: J.M.L).

---

“Toda vida nessa praia o pessoal ia, sei que quase todo ano morria uma pessoa [...]” (Entrevistado: E.S.S.).

---

Fonte: Dados da pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa apresentada, neste trabalho, proporcionou o conhecimento da realidade e das dificuldades enfrentadas pelos moradores do bairro Cristo Rei, que é situado em área ribeirinha urbana, no município de Guajará-Mirim, na fronteira Brasil-Bolívia.

## **IDENTIDADES SOCIOLINGÜÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)**

Durante a pesquisa de campo, realizamos uma análise sobre as identidades sociolinguísticas e culturais que são marcas na fala dos moradores do bairro Cristo Rei e, então, tivemos a possibilidade de discutir e refletir sobre a importância da variação semântico-lexical identificada na fala dos entrevistados, destacando fenômenos sociolinguísticos que constituem as identidades linguísticas dos moradores do bairro Cristo Rei.

A partir da observação, das conversas informais e da realização de entrevistas, constatamos que os moradores mantêm os costumes e as tradições que trouxeram como “bagagem” dessa época falada com sentimento saudosista à respeito de toda história que acompanha a formação do referido bairro e que esses moradores mantêm um linguajar característico de pessoas advindas de áreas rurais-ribeirinhas e de pouca escolarização.

Por fim, enfatizamos que os dados coletados nesta pesquisa contribuirão para melhor compreensão do ecossistema linguístico e sociocultural do município de Guajará-Mirim (RO) e para a constituição de um banco de dados sobre os falares guajaramirenses.

### **REFERÊNCIAS**

- ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Fronteiras múltiplas, identidades plurais**: um ensaio sobre mestiçagem e Hibridismo cultural. São Paulo: Senac, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: Informação e documentação - Projeto de Pesquisa -Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COELHO, Izete Lehmkuhl e outros. **Para conhecer a Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- EDGAR, Andrew; SEDGWINCK, Peter. **Teoria cultural de A a Z**. Trad. Marcelo Rolemberg. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.
- FERREIRA, Lucia M.A.; ORRICO, Evelyn G.D.. **Linguagem, identidade, e memória social**: novas fronteiras, novas articulações. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

**IDENTIDADES SOCIOLINGUÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, EM GUAJARÁ-MIRIM (RO)**

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **Cultura cabocla-ribeirinha**: mitos, lendas e transculturalidade. São Paulo: Amablume, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Trad. Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística**: tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2012.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. Trad. Ricardo Santiago. São Paulo: Letra e Voz, 2016.